

## SECTION 8

### CONCORDÂNCIA NOMINAL VARIÁVEL EM PORTUGUÊS

Silvia Figueiredo Brandão

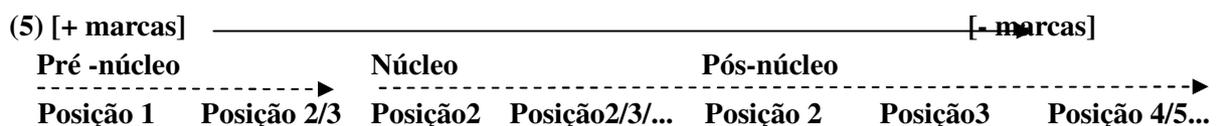
Apesar de a variação no âmbito da concordância nominal e verbal ser um tema recorrente, mencionada por filólogos e pelos primeiros dialectólogos brasileiros como característica do Português do Brasil (doravante PB), só a partir de fins da década de 1970 veio a ser focalizada de forma sistemática, à luz, sobretudo, dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Contribuiu para isso, não só o forte caráter estigmatizante da não implementação da marca de número, mas também o fato de essas variáveis servirem de fundamento para a formulação de diferentes interpretações sobre a história do PB. Entre elas, encontram-se as de Naro; Scherre (2003) que vêm a perda de morfologia flexional e de regras de concordância como o desenvolvimento de tendências existentes na deriva da língua de Portugal e a de Lucchesi (2003), para quem essa perda resultaria de um processo de transmissão lingüística irregular desencadeado pelo contato do Português com as diversas línguas africanas e indígenas que coexistiram no país a partir da fase de seu povoamento. Em outras palavras, de acordo com a primeira perspectiva, houve a ampliação de fenômenos já previstos no sistema, enquanto, de acordo com a última, o processo de transmissão lingüística irregular teria originado, no Brasil, novos processos de variação e mudança.

As análises, realizadas com base na fala das mais diferentes áreas do Brasil, já permitem apontar, de forma segura, os fatores estruturais e extralingüísticos que operam para a implementação dos padrões variáveis de concordância no PB. No entanto, no que respeita à sua representatividade para a discussão das origens da variedade brasileira, muito ainda há a acrescentar, tendo em vista que tais padrões não se restringem ao PB, mas também ocorrem em variedades africanas do Português, em bases bastante semelhantes, como demonstram *corpora* já compilados e, mais recentemente, raros estudos sociolinguísticos (FIGUEIREDO, 2008, 2010; BAXTER, 2004, 2009, BRANDÃO, 2011; BRANDÃO; VIEIRA, 2012a, 2012b; JON-AND, 2010, 2011) que contemplam variedades faladas como Língua 1 ou como Língua 2 em São Tomé, Moçambique e Cabo Verde. Por outro lado, só recentemente (2009-2011), se organizaram amostras da variedade europeia, de perfil sociolinguístico, tendo em vista que, em Portugal, não há tradição de pesquisa na linha variacionista.

Os mencionados estudos de Brandão e de Brandão; Vieira, que focalizam variedades urbanas do Português, demonstram que a concordância nominal apresenta diferente estatuto nas variedades europeia, brasileira e santomense. Enquanto, na primeira delas, todos os constituintes flexionáveis do Sintagma Nominal (SN) apresentam a marca de número de forma categórica, no Português do Brasil e no Português de São Tomé, além dessa forma canônica de marcação da pluralidade, observam-se outros padrões variáveis de concordância, como os exemplificados de (1) a (4), que se repetem, como demonstra Jon-And (2010, 2011), também em Cabo Verde e Moçambique.

- (1) Quem frequenta [aqueles lado] de lá...      (2) [Nos primeiro momento] me assustei  
 (3) tem [outras coisas pior]                      (4) Tem [pessoas ignorante]

Acredita-se que as marcas de número nessas variedades distribuem-se, com maior ou menor frequência, por um *continuum* segundo a posição que ocupem no SN. Na margem esquerda, o *locus* por excelência dos determinantes, haveria maior incidência de marcas. A partir do núcleo e nos constituintes pós-nucleares, a presença de marcas decresceria, como se propõe em (5), em que se retrata um SN prototípico.



Qualquer constituinte, uma vez deslocado de sua posição prototípica, tenderia a comportar-se, quanto à concordância, como os constituintes cuja posição passa a ocupar, como se exemplifica em (6ab) em que o vocábulo *todo*, deslocado de sua posição prototípica, a pré-nuclear (6a) - o *locus* esquerdo, mais sujeito a marcas -, pode deixar de apresentar o morfema de plural quando ocupa a posição pós-nuclear (6b), mais sensível à ausência da marca de plural.

- (6) - (a) todos os seus aluno    (b) aquelas coisa toda.

As restrições estruturais que operam para a ocorrência dos padrões variáveis referem-se a componentes que se revelam no nível sintático (primordialmente) e também nos níveis sonoro e semântico, mas são fatores externos,

cuja atuação deve ser interpretada à luz da sócio-história de cada variedade, os elementos-chave para a implementação de tais restrições.

As fortes constatações advindas das análises realizadas no âmbito do PB e das variedades africanas do Português aliadas à também forte constatação de que, na variedade urbana europeia, a concordância nominal se efetiva segundo os padrões canônicos e tem caráter categórico, ensejou investigar o que ocorreria em uma variedade regional do Português Europeu, a de Funchal, um dos temas da presente comunicação.

A escolha de Funchal decorreu de: (a) a variedade falada na Ilha da Madeira caracterizar-se por traços fonéticos bastante diferenciados dos que se observam na língua padrão e ser espacialmente descontínua em relação às demais variedades regionais do Português; (b) algumas características do processo de povoamento da Ilha da Madeira, ter contado, em diferentes momentos de sua história, com o concurso de migrantes das áreas Norte e Centro Sul de Portugal, de outras partes da Europa e, ainda, da África, o que pressupõe situação de contato interlinguístico.

Assim, tem-se por objetivo principal discutir a hipótese de que o *continuum* referente à marcação de número plural em Português, proposto em (5), poderia constituir um universal vernacular (CHAMBERS, 2004, pág. 128) que só se efetivaria pela atuação de fatores de natureza social na fala de comunidades com histórico de situações de intenso contato multilinguístico.

Para tanto, utilizam-se resultados de estudos variacionistas sobre o PB e o Português de São Tomé e de Cabo Verde, contrastando-os com os resultados das análises das variedades urbanas de Lisboa e de Funchal, esta última também realizada com base em amostra selecionada de entrevistas de perfil sociolinguístico com indivíduos nativos dessa área e distribuídos por sexo, três faixas etárias (18-35 anos, 36-55 anos, 56-75 anos) e três níveis de escolaridade (fundamental, médio e superior).

## Referências

- BAXTER, A.N. The development of variable NP plural agreement in a re-structured African variety of Portuguese. In: ESCURE, G.; SCHWEGLER, A. (eds) *Creoles, contact, and language change*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2004. p. 97-126.
- BAXTER, A. A concordância de número. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Org.) *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 269-293.
- BRANDÃO, S. F. Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências. *Revista Veredas*, v. 15, n. 1, p. 164-178, 2011
- BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. A concordância nominal e verbal no Português do Brasil e no Português de São Tomé: uma abordagem sociolinguística. *Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares*, v. 22, n. 2, 2012a. p. 7-41.
- BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português. *Alfa, Revista de Linguística*, v. 56, n. 3, 2012b. No prelo.
- CHAMBERS, Jack K. Dynamic typology and vernacular universals. In: *Dialectology meets Typology. Dialect Grammar from a Cross-Linguistic Perspective*. ed. Bernd Kortmann. Berlin / New York. Mouton de Gruyter, 2004. p. 127-145
- FIGUEIREDO, C. F. G. A concordância variável no sintagma nominal plural do português reestruturado de Almorixe. *Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares* 18, 2008. p. 23-43.
- FIGUEIREDO, C. F. G. 2010. 2 v. 798 fls. *A concordância plural variável no sintagma nominal do português reestruturado da comunidade de Almorixe, São Tomé (Desenvolvimento das regras de concordância variáveis no processo de transmissão-aquisição geracional)*. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Português, Universidade de Macau, Macau, 2010.
- JON-AND, A. Concordância variável de número no SN no português L2 de Moçambique – algumas explicações sociais e linguísticas. *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, n. 2., p. 28-50, 2010.
- JON-AND, A. 2011. 167 fls. *Variação, contato e mudança linguística em Moçambique e Cabo Verde. A concordância variável de número em sintagmas nominais do português*. Tese (Doutorado). Department of Spanish, Portuguese and Latin American Studies, Stockholm University, Stockholm, 2011.
- LUCCHESI, D. O conceito de transmissão linguística irregular e o processo de formação do Português do Brasil. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (org.). *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 272-284.
- NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. O conceito de transmissão linguística irregular e as origens estruturais do português brasileiro: um tema em debate. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003a. p. 285-302